

EDITORIAL

A África, com suas culturas diversas e diferentes etnias permanece como foco de interesse dos pesquisadores e leitores em todo o mundo. Em um momento histórico em que a legislação brasileira, por meio da lei 10.639, torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o dossiê da revista *e-scrita* deste número privilegia a Literatura africana, em geral, sob a ótica contemporânea.

No primeiro artigo, Inara Rodrigues e Bianca Wolff buscam problematizar os sentidos de identidade e resistência no romance *As mulheres de meu pai*, de José Eduardo Agualusa: ã partir das descrições de lugares específicos de Angola, da variedade de línguas que possui, de sua diversidade musical que influenciou e foi influenciada por vários povos, entre outros aspectos socioculturais do país, o romance resgata e enriquece determinadas perspectivas que ultrapassam estereótipos sobre a realidade e identidade nacional angolanaõ.

O segundo artigo, de Celina Gomes e Sérgio Adolfo, apresenta críticas a uma tradição cultural moçambicana, contemplada no romance *A confissão da leoa*, de Mia Couto, que recusa à mulher não apenas voz, mas o direito de posse de seu próprio corpo, instigando uma identidade felina defensiva, que vai se manifestar por ataques misteriosos de leas contra as mulheres da aldeia Kulumani, a fim de dizimar as possibilidades de procriação e de perpetuação da subordinação feminina.

O artigo seguinte, de Cláudia Fabiana Cardoso, parte do conceito de poeta viajante para promover uma análise dos textos de Ruy Duarte de Carvalho e de Paula Tavares, em uma espécie de õviagem ao contrárioõ, promovendo, em seus poemas, travessias e atravessamentos espaciais, culturais e linguísticos.

Fernanda Mota, em seu artigo, reflete sobre o romance *Purple hibiscus*, de Chimamanda Adichie (2003), enfocando aspectos sociais e culturais que desenham possibilidades outras de leitura de histórias de matriz africana.

Por sua vez, Leonardo Oliveira analisa o impacto da redemocratização portuguesa em 1974 e da descolonização da África lusófona na obra de Gramiro de Matos.

Jhony Adelio Skeika parte do conceito de Literatura Menor de Gilles Deleuze e Félix Guattari para analisar o conto *Estória da Galinha e do Ovo*, de José Luandino Vieira, uma das três narrativas do livro *Luuanda* (1964), no que diz respeito ao funcionamento do texto como forma de protesto do autor frente à realidade de Angola antes da sua independência.

As seções fixas da revista, voltadas para os estudos linguísticos, literários, culturais e ensino-aprendizagem contemplam ao todo vinte e dois artigos, que constituem um panorama das muitas vertentes de pesquisa empreendidas em universidades brasileiras e do exterior.

Na seção de estudos literários, Ana Saldanha trata da desconstrução mitológico-simbólica cardosiana do período ditatorial português, enquanto que Daniele Marcon e João Arendt analisam a poesia regionalista de Vargas Neto. Éder Macedo realiza uma análise de um soneto do poeta simbolista brasileiro Cruz e Sousa, fazendo uso de conceitos da filosofia existencialista do dinamarquês Soren Kierkegaard e Fabiana Piccinin e Kássia Santos abordam as apropriações da literatura na obra *A vida que ninguém vê* (2006) da jornalista Eliane Brum.

Fernanda Ribeiro e Fabiane Freitas analisam a obra *Malinche* (2005), da escritora mexicana Laura Esquivel, com o objetivo de repensar a história da Conquista do México, através do romance histórico que propõe a releitura do passado pela voz do vencido.

Francisco Pinto analisa a crônica *Os velhos troncos*, de Murilo Vilela, para mostrar como nossas concepções de tempo implicam no modo como nos relacionamos com o ambiente físico natural e experienciamos nossa subjetividade.

O fantástico na obra de Fagundes Varela é o tema do artigo de Frederico Silva, enquanto que Guilherme Rocha e Sérgio Zanoto dedicam-se a analisar a intertextualidade na Alice de Christina Rosseti.

Miguel Kollef aborda o conceito de fantasmagoria em José Saramago, e Patrícia Santana trata da transgressão da figura de Sherazade em um texto de Jhoumana Haddad. Sandra Gonçalves discute a tese de doutorado de Roberto Schwarz sobre a perspectiva sociológica do Brasil no período oitocentista, ao passo que Talles Silva discute conceitos de autobiografia, autoficção e romance autobiográfico tendo como referência as obras: *Memórias sentimentais de João Miramar*, *Serafim Ponte Grande* e *Um homem sem profissão*, de Oswald de Andrade.

Os estudos linguísticos passam pela análise pragmática das escolhas sintático-fonológicas, de Breunig e Goldnadel; os contextos prototípicos de uso de resposta simples a perguntas polares que desempenham sequência de atividades dos coparticipantes (professor-aluno) no discurso de sala de aula, segundo a perspectiva de José Carlos Santos, uma análise das ocorrências dos processos *ôaparecerô* e *ôurgirô* em um *corpus* de dezesseis reportagens de capa da *Revista Superinteressante*, por Lauro Lima; a poesia cantada de Osmar Júnior sob a ótica da fonoestilística, de Romário Sanches e Márcia Sarges; e, por fim, a formação da ideologia e identidade dos gestores de empresas de Volta Redonda, a partir de uma pesquisa realizada por Rosa Gomes e Márcio Souza.

Os estudos culturais encontram representatividades nos textos de Luís Barbato, que analisa o legado africano na formação do povo brasileiro, e de Nils Skare, que

compara filmes e roteiros de Haneke e de Tarantino, usando como articulação a noção de violência.

Finalmente, a área de ensino-aprendizagem perpassa o dialogismo no ensino de língua materna, na ótica de Fabiana Giovani e Nathan de Souza, a *práxis* educativa colonial em textos de Alexandre Gusmão, em artigo de Fábio Oliveira, e o trabalho docente em francês língua/cultura estrangeira na sala de aula, analisado por Nilsineia Simões e José Carlos Cunha.

Esperamos que a leitura, além de prazerosa, possa proporcionar reflexões sobre as obras abordadas.

Boa leitura!

Shirley de Souza Gomes Carreira
Editora-Chefe